



## DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES EM QUADRINHOS EM BIBLIOTECAS NACIONAIS: DA TEORIA À PRÁTICA<sup>1</sup>

**Márcio Sacramento dos Santos**

Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Bibliotecário do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Brasil.

E-mail: [marcio.sacramento@impa.br](mailto:marcio.sacramento@impa.br)

**Simone da Rocha Weitzel**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo, Brasil.  
Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: [sweitzel@unirio.br](mailto:sweitzel@unirio.br)

### Resumo

Este estudo analisa o desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos (HQs) em bibliotecas nacionais da França, EUA e Austrália, destacando seu papel na preservação da memória cultural. Utilizando a metodologia de estudo de casos múltiplos de Robert Yin, examinam-se políticas de aquisição, organização e acesso, além das particularidades desses acervos. Reconhecendo os quadrinhos como artefatos artísticos e educacionais, superando estigmas históricos, a pesquisa identifica: a) duas abordagens de políticas distintas: coleção dedicada (EUA) e integração em acervos gerais (França); b) uma proposta metodológica baseada na análise textual discursiva, inspirada na Biblioteca do Congresso (EUA), para orientar políticas específicas de desenvolvimento de coleções de HQs.

**Palavras-chave:** história em quadrinhos; bibliotecas nacionais; desenvolvimento de coleções. Biblioteconomia.

### **DEVELOPMENT OF COMIC BOOK COLLECTIONS IN NATIONAL LIBRARIES: FROM THEORY AND PRACTICE**

#### **Abstract**

*This study analyzes the development of comic book collections in national libraries in France, the USA and Australia, highlighting their role in preserving cultural memory. Using the multiple case study methodology (Robert Yin), it examines acquisition, organization and access policies, as well as the particularities of these collections. Recognizing comics as artistic and educational artifacts, overcoming historical stigmas, the research identifies: a) two distinct policy approaches: dedicated collection (USA) and integration into general collections (France); b) a methodological proposal based on discursive textual analysis, inspired by the Library of Congress (USA), to guide specific policies for developing comics collections.*

**Keywords:** comics. national libraries. collection development. Librarianship.

## 1 INTRODUÇÃO

O que é história em quadrinhos? Apesar do conhecimento tácito do que é, conceituar ou explicar o que é não é uma tarefa simples. Usar como objeto de estudos representa um desafio para a comunidade acadêmica, mas há um esforço coletivo para

<sup>1</sup> Este artigo é um extrato da dissertação de Santos (2025) defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

trazer reconhecimento ao gênero. Pesquisadores consagrados como Waldomiro Vergueiro, Sônia Bibe-Luyten, Álvaro de Moya, Antonio Luiz Cagnin, Paulo Ramos e muitos outros representam as conquistas do gênero e legaram muitos estudos relevantes.

Embora historicamente marginalizados, os quadrinhos vêm sendo progressivamente reconhecidos como meios legítimos de expressão artística e cultural, assim como instrumentos pedagógicos e objetos de estudo acadêmico. Em suas múltiplas formas — revistas seriadas, tiras de jornal, *graphic novels* e formatos digitais — os quadrinhos estão amplamente disseminados, sobretudo, na sociedade contemporânea.

Desde o fim do século 19, os personagens e histórias originados nos quadrinhos, como o famigerado *Yellow Kid* (Figura 1), até os dias atuais, habitam no cotidiano do mundo, trazendo a utilidade da narrativa gráfica para informar, lazer, estudos, inspiração e muito mais.

Figura 1 - O menino de pijama amarelo – The Yellow Kid



Fonte: Guia dos Quadrinhos (2007)<sup>2</sup>

Contudo, sua trajetória foi marcada por estigmas, censuras e resistências institucionais, fatores que ainda influenciam a limitada presença desses materiais nos acervos voltados à preservação da memória nacional. Nesse cenário, as bibliotecas nacionais se configuram como instituições-chave, responsáveis pela guarda, organização e disseminação do patrimônio bibliográfico de seus respectivos países.

Nesse contexto, esta pesquisa propõe uma análise das políticas de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos (HQs) em bibliotecas nacionais, enfatizando sua

<sup>2</sup> DIOGO, E.; RIBEIRO, A. L. **Yellow kid**. Disponível em: [http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/yellow-kid-\(mickey-dugan\)/4618](http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/yellow-kid-(mickey-dugan)/4618). Acesso em: 23 maio. 2025.

importância enquanto expressões culturais e como parte integrante do patrimônio bibliográfico. O estudo tem como foco três instituições representativas — a *Bibliothèque Nationale de France (BnF)*, a *Library of Congress (LoC)*, nos Estados Unidos, e a *National Library of Australia (NLA)* e busca responder às seguintes questões: de que forma as bibliotecas nacionais analisadas integram as HQs em suas políticas de desenvolvimento de coleções? Quais desafios enfrentam e quais boas práticas têm sido identificadas? E se as políticas existem, como as bibliotecas nacionais selecionadas estruturam suas políticas de desenvolvimento de coleções voltadas às HQs? Quais aspectos são comuns entre essas políticas e quais se destacam como particularidades? É possível propor diretrizes mínimas para subsidiar a elaboração de futuras políticas voltadas às HQs em bibliotecas nacionais?

O referencial teórico contempla a trajetória histórica e a valorização contemporânea dos quadrinhos, seu potencial cultural e educacional, bem como o papel das bibliotecas nacionais na preservação da memória social e cultural. A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica e documental, análise de políticas institucionais e relatos de práticas, com base no estudo de casos múltiplos (Yin, 2005) e na análise textual discursiva (Moraes, 2003), o que permitiu uma abordagem qualitativa, interpretativa e comparativa dos dados.

Partindo do reconhecimento da relevância sociocultural das HQs, este estudo problematiza a forma como essas produções têm sido incorporadas — ou negligenciadas — pelas políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas nacionais. Diante da lacuna de estudos sistemáticos sobre o tema e da escassez de políticas específicas voltadas às HQs, o objetivo central deste trabalho é analisar e comparar as estratégias adotadas pelas bibliotecas nacionais da França, Estados Unidos e Austrália no que se refere à coleta, preservação e disponibilização desses materiais ao público, e dessa forma, propor diretrizes para orientar o fomento de políticas no contexto brasileiro, especialmente, e outros países lusófonos e/ou latino-americanos.

A pertinência da temática se justifica, sobretudo, diante do atual contexto de transformação tecnológica e da diversificação das linguagens culturais. As HQs, além de manterem sua relevância, ampliam seus usos pedagógicos, históricos e comunicacionais. Tal como destacaram Araújo e Oliveira (2005, p. 30), cabe às bibliotecas nacionais a função essencial de “preservação da memória nacional, isto é, da produção bibliográfica e documental de uma nação”, missão que deve abranger todas as formas legítimas de produção cultural — incluindo os quadrinhos. O reconhecimento das HQs como patrimônio cultural e objeto de investigação acadêmica, conforme evidenciado por Ramos (2009, p. 13) e Vergueiro e Ramos (2013, p. 9), reforçam a necessidade de políticas públicas e institucionais que garantam sua inserção ao acervos nacionais e promoção do seu acesso.

Os resultados obtidos permitiram mapear práticas, desafios e lacunas enfrentadas pelas instituições analisadas e, simultaneamente, fundamentar a proposta de uma estrutura mínima orientadora para políticas de desenvolvimento de coleções de HQs em âmbito nacional. Desse modo, este trabalho se configura como uma investigação comparativa e propositiva, dedicada à formulação de parâmetros que subsidiem a inserção qualificada das histórias em quadrinhos nas políticas de desenvolvimento de coleções das bibliotecas nacionais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

De uma maneira geral, as histórias em quadrinhos envolvem diversas áreas do conhecimento e dimensões, incluindo a sua capacidade de pertencer a diferentes contextos culturais e ideológicos, desde sua popularização em jornais e revistas até sua inserção em plataformas digitais. Além disso, os quadrinhos têm se firmado como objeto de estudo interdisciplinar, permeando áreas como a literatura, a semiótica, a comunicação e a sociologia,

evidenciando seu potencial como ferramenta educativa, veículo de crítica social e expressão artística. Como essa pesquisa gira em torno de três eixos principais, a saber: quadrinhos, bibliotecas nacionais e desenvolvimento de coleções, as referências teóricas foram levantadas conjugando os três assuntos, sempre que possível.

## 2.1 Nomenclatura de Quadrinhos pelo mundo

A terminologia de quadrinhos varia conforme o país e o idioma, seja usando uma expressão própria ou emprestada de outra localidade. Dessa forma, foram destacadas as definições mais relevantes identificadas na literatura.

Nas Américas, os Estados Unidos, assim como outros países de língua inglesa, são tradicionalmente conhecidas como *comics*, *comic books* ou *comic strips*. Essa denominação possui relação com as características cômicas das primeiras manifestações quadrinhísticas (Vergueiro, 2005, p. 1). O termo “historietas” é adotado nos países latino-americanos, de uma forma geral, nos países que a língua é o espanhol/castelhano (Vergueiro, 2005, p. 2). No Brasil, o termo história em quadrinhos é utilizado com maior preferência, e pode se apresentar de forma abreviada como HQ. O termo gibi também é bastante utilizado, ocorrendo assim, uma apropriação linguística, já que Gibi foi o título da mais popular revista de histórias em quadrinhos publicada no país. Gibi era uma gíria para garoto (Anselmo, 1975; Cirne, 1990; Moya, 1996 *Apud* Vergueiro, 2005, p. 2).

Na Europa, os franceses as intitulam de *bandes dessinées*, que se refere à forma de como os quadrinhos foram tradicionalmente publicados nos jornais: em forma de tiras (*bandes*) desenhadas (*dessinées*) (Vergueiro, 2005, p. 1). Em Portugal o termo foi traduzido do francês de forma literal, gerando o termo “banda desenhada”. O termo foi incorporado pelos nativos de Portugal e por algumas colônias, mas também foi utilizado nesses países como história aos quadrinhos (Vergueiro, 2005, p. 2). Os espanhóis chamam de *tebeos*, denominação derivada de uma popular revista dirigida a crianças e jovens chamada TBO, que publicava histórias em quadrinhos. O termo se ampliou e hoje se estende a todas as revistas do gênero. É equivalente ao “gibi” no Brasil. Também é usado o termo “cómicos”, que seria tradução literal do inglês (Vergueiro, 2005, p. 2). Os italianos chamam de *fumetti* (fumacinhas em italiano), plural de *fumetto*, utilizada em referência ao balão no qual estão contidas as falas e pensamentos dos personagens dos quadrinhos (Vergueiro, 2005, p. 2). Na Alemanha usa-se *Comics*, como em língua inglesa, mas também conta com o termo “*bildergeschichte*” utilizado para os quadrinhos sem balões (Ravaglio, 2018, p. 22). Na Rússia, o termo *Komik* (КОМИК da escrita russa) é o mais comum. Porém, historicamente *Lubok* é o precursor das histórias em quadrinhos na Rússia. O *lubok* é descrito como uma forma tradicional russa de arte popular, consistindo em gravuras xilografadas que combinavam imagens com texto, frequentemente em estilo satírico ou humorístico (Alanis, 2010).

Na Ásia, o Japão é a terra dos mangás, um nome genérico que caracteriza o veículo onde tradicionalmente são publicadas. O nome foi cunhado em 1814 por Katsuhika Houkusai e é transcrito Man (involuntário) e gá (imagem). Como características marcantes ficam a produção tradicional em preto e branco e a força das imagens buscando a economia de textos e uso das onomatopeias (Barbosa, 2009, p. 30-34). Exner (2021, p. 201) traz o dado que, o livro ilustrado de Santō Kyōden, *Shiji no Yukikai*, usa a palavra mangá como um verbo que significa “desenhar/esboçar” em 1798. Na Índia os quadrinhos são conhecidos como “**chitrakatha**”, que significa “histórias ilustradas” em hindi (“चित्रकथा”), terminologia usada para quadrinhos educacionais (Stoll, 2016). Na China o termo mais comum é *manhua*. Outro termo *lianhuanhua* foi usado a partir do projeto realizado pelo desenhista Feng Zikai, em 1927, que agrupou em uma sequência encadernada uma série de vinhetas temáticas, o que elevou muito a popularidade dessa arte sequencial na China (Barbosa, 2006, p. 87-88). “Após 1949,

*Lianhuanhua* foi desenvolvido como uma forma de arte revolucionária e uma das formas populares de disseminar a ideologia comunista, práticas sociais e campanhas políticas” (Guimarães, 2011; *Stanford Libraries*, 2024). Assim como a versão chinesa, na Coreia fala-se *Manhwa*, palavra cognata da palavra japonesa, *manga*. Apesar da similaridade, cada estilo tem suas características gráficas próprias.

Vergueiro (2005, p. 3) ainda aponta outras terminologias como histórias aos quadrinhos e *graphic novels*. Costa (2008, p. 141) apresenta ainda outros nomes como o termo lusófono “bonecos ilustrados”, e de língua inglesa como *funnies* e *cartoons*, para diversificar opções diferentes de entendimentos do gênero enquanto linguagem gráfica. Um cartum, por exemplo, é definido em dicionário (Michaelis, *online*) como “Narrativa humorística ou anedota gráfica, expressa através de caricatura e normalmente destinada a ser publicada em jornais e revistas”. O dicionário ainda traz na etimologia a tradução em inglês “*cartoon*” que se confunde com desenho animado, com ou sem legendas.

## 2.2 Relevância dos Quadrinhos nas bibliotecas

Na era moderna os quadrinhos são veículos de ideias, onde determinado grupo prega suas ideias e as difunde, trazendo em geral críticas contemporâneas, como manifestações políticas, sátira às mazelas sociais, representatividade por exemplo. Bibe-Luyten (1987, p. 7) acrescenta que os quadrinhos “são um excelente veículo de mensagens ideológicas e de crítica social, explícita ou implicitamente”. Manifestações políticas, sátira às mazelas sociais, representatividade entre outras. Nos últimos anos o universo em quadrinhos adentrou os noticiários com episódios sensíveis ao nosso tempo. Mais uma prova da atualidade do suporte na transmissão de ideias e como a comunidade reage aos traços.

No âmbito acadêmico, há um crescente interesse de estudos sobre as histórias em quadrinhos ampliando as discussões nas comunidades científicas. Na Universidade de São Paulo (USP), por exemplo, o Observatório das Histórias em Quadrinhos, sediado na Escola de Comunicações e Artes (ECA), dedica-se à divulgação de pesquisas, publicações, eventos e produção acadêmica relacionada com histórias em quadrinhos e áreas correlatas. Inicialmente, o Núcleo era composto pelos professores Álvaro de Moya, Antonio Luis Cagnin (ambos já aposentados) e Waldomiro Vergueiro. Este último, com formação em Biblioteconomia, desempenha a função de coordenador do Observatório desde sua fundação (Vergueiro, 2010).

O Observatório das Histórias em Quadrinhos promove as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos que tem como proposta servir de ponto focal para as pesquisas sobre quadrinhos produzidas no país e no exterior. Esses eventos buscam dar visibilidade e promover o intercâmbio dos conhecimentos dos autores. Além disso, edita a revista acadêmica “9ª Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos”, que atua para divulgar artigos científicos inéditos sobre histórias em quadrinhos, resultantes de pesquisas acadêmicas desenvolvidas por pesquisadores do Brasil e do exterior, com depoimentos e entrevistas de personalidades significativas para o desenvolvimento das histórias em quadrinhos no Brasil, bem como a resenhas sobre publicações de caráter científico sobre quadrinhos publicadas no Brasil ou no exterior. Também registra o panorama de atividades (trabalhos acadêmicos, exposições, eventos, etc.) do gênero (Universidade de São Paulo, 2011; 2012).

A Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, desenvolveu o Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos, o NuPeQ, onde a mais de 10 anos desenvolve junto à comunidade acadêmica, estudos direcionados aos quadrinhos. O foco são histórias em quadrinhos como fontes de estudos, com isso pode-se fazer interfaces com a Linguística, com a Literatura, que fazem parte do curso de Letras, além da ciência da religião / teologia, além da história cultural, geografia, matemática, história, arte etc.

No âmbito da biblioteconomia, Campello (2018, p.16) entende que quaisquer recursos que respondam a uma necessidade de informação dos usuários da biblioteca, incluindo os

quadrinhos, são considerados fontes de informação, destacando indiretamente o potencial das coleções de quadrinhos em bibliotecas. Inclusive, a autora, em seu entendimento, considera a revista em quadrinhos como fonte geral de informação, equiparando-se a uma enciclopédia geral.

No Brasil, os estudos de Costa (2016) e Ferreira (2019) se destacam por tratar, respectivamente, das publicações efêmeras e dos quadrinhos a partir do acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), onde estão as coleções de quadrinhos seriados e boa parte do espólio do Museu dos Quadrinhos, tornando seu acervo uma potência em coleção de quadrinhos.

Por outro lado, a literatura sobre o desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos em bibliotecas nacionais ainda não é expressiva por uma série de fatores. Como exemplo, a própria Biblioteca do Congresso Americano, em seu regramento local na década de 1970, não permitia que os quadrinhos fossem catalogados como os outros itens, segundo Randall Scott em entrevista (Weiner, 2010, p. 123-126). Apenas com o suporte da OCLC, juntamente com as universidades americanas, quando a prática se tornou comum. Essa afirmação demonstra a dificuldade encontrada para identificar e localizar fontes sobre os processos laborais das bibliotecas nacionais.

A natureza particular das bibliotecas nacionais, geralmente como coordenadora das bibliotecas públicas, a colocam como referência entre todas as bibliotecas de um país. As práticas consagradas nas BNs tendem a ser seguidas por bibliotecas menores, guardadas as devidas proporções. Dessa forma, a pesquisa foi direcionada a bibliotecas nacionais que pudessem servir de referência, e prevalecesse uma atitude propositiva em razão dos quadrinhos.

### **2.3 Desenvolvendo coleções de quadrinhos**

A abordagem sobre desenvolvimento de coleções em quadrinhos está fortemente orientada por autores, especialmente Evans (2000), Figueiredo (1993), Vergueiro (1989) e Weitzel (2013), que pensaram o processo e/ou a política de forma integrada e orgânica, independentemente do tipo de biblioteca.

Como processo, o desenvolvimento de coleções pode envolver a determinação de critérios gerais e dos assuntos principais, questões sobre desbastamento, doações recebidas e censura (Evans, 2000). A política, igualmente, pode envolver a determinação de critérios gerais incluindo inclusões e exclusões, formatos e tipos de documentos incluídos e cobertura dos assuntos com os respectivos níveis de coleções conforme Evans (2000) e IFLA (2001). Os níveis de coleções são muito importantes para focar o nível de cobertura dos assuntos em cinco níveis: completeza, pesquisa, estudo, básico e mínimo conforme descreve Figueiredo (1993) e IFLA (2001).

Weitzel (2013) procurou apresentar duas propostas de políticas de desenvolvimento de coleções: uma mais global contendo todas as etapas que envolvem o processo de desenvolvimento de coleções e outra mais focada no processo de desenvolvimento de coleções em si, tal como propõe Evans (2000) com no mínimo três elementos: um panorama das coleções, descrição dos tipos e coleções e formatos bem como os assuntos e miscelâneas envolvendo questões sobre desbastamento, doações recebidas e censura.

Com a finalidade de apoiar a parte empírica desta pesquisa, foi feito um levantamento focado nos principais autores da área para apresentar um esquema com os principais elementos de uma política de desenvolvimento de coleções, de seleção e aquisição.

A literatura especializada apresenta o desenvolvimento de coleções como um processo e como política, especialmente Evans (2000), Vergueiro (1989) e Weitzel (2013).

A perspectiva de elaboração de uma política mais global, de acordo com Weitzel (2013) traz certa complexidade pois é preciso projetar em um só documento todos os critérios adotados e descrição de cada processo envolvido, a saber: seleção, aquisição, avaliação e desbastamento (incluindo revisão, remanejamento e descarte). A formação de coleções especiais, de acordo com Figueiredo (1993) deve ser prevista e, normalmente, é produto de um processo de revisão e desbastamento.

Dessa forma, Weitzel (2018) apresentou de forma compacta os principais elementos de uma política de desenvolvimento de coleções, considerando apenas o processo de desenvolvimento de coleções em si, tendo por base os textos de Evans e Saponaro (2005), Figueiredo (1993) e IFLA (2001), conforme segue:

- a) Primeiro elemento da política: Introdução, trazendo um panorama sobre as coleções e sua relação com a comunidade e a instituição que a mantém. Este tópico envolve, principalmente, os seguintes itens:
  - Dados sucintos sobre a instituição incluindo sua missão e objetivos;
  - Dados sucintos sobre a comunidade contendo o seu perfil;
  - Linha do acervo, seu escopo com as principais áreas;
  - Descrever os parâmetros gerais das coleções envolvendo: grau de suporte continuado para coleções fortes (a ser identificado por meio de diagnóstico das coleções), formatos de materiais, idioma, áreas geográficas e períodos cronológicos que deverão ser colecionados ou excluídos, outras exclusões, duplicações, acordos cooperativos em nível local, regional, nacional ou internacional.
- b) Segundo elemento da política: Detalhamento dos assuntos e formatos colecionados a partir do mapeamento realizado por meio de diagnóstico das coleções (Método Conspectus) e escolha da estrutura para formação de coleções tal como os níveis de coleção da ALA (completeza, pesquisa, estudo, básico e mínimo) descrito por Figueiredo (1993) e IFLA (2001);
- c) Terceiro elemento da política: Evans e Saponaro (2005) denominaram este elemento como Miscelâneas por agregar alguns outros processos como: doações espontâneas, desbastamento, avaliação, recursos eletrônicos e outros aspectos como por exemplo, reclamações e censura.

De acordo com Vergueiro (2010), a política de seleção está centrada nos critérios de seleção, mas também pode apresentar diretrizes para doações espontâneas e formação de coleções especiais. A política de seleção apresenta basicamente cinco elementos:

- a) Primeiro elemento: Responsáveis pela seleção, envolvendo o processo de tomada de decisão item a item. O processo decisório pode envolver uma comissão deliberativa com representantes da comunidade;
- b) Critérios de seleção a serem elaborados conforme a missão e objetivos institucionais e sua comunidade. Vergueiro apresenta critérios básicos para servir de ponto de partida;
- c) Instrumentos auxiliares de seleção para identificar as obras pertinentes à instituição e comunidade. Isto é, para selecionar as obras.
- d) Políticas específicas envolvendo aspectos como doações espontâneas, formação de coleções especiais e duplicações, substituição e reconsideração de itens;
- e) Documentos correlatos que devem ser incorporados à política de seleção, tal como formulários, termo de doação, portarias, etc. que agilizam o processo de tomada de decisão.

Em relação à política de aquisição, Weitzel (2018) sugere quatro elementos:

- a) Identificação dos responsáveis pela aquisição e da equipe envolvida no processo de compra, doação e permuta;
- b) Descrição dos procedimentos para aquisição (compra, doação e permuta);

- c) Definição dos instrumentos auxiliares de aquisição para facilitar a localização das obras a serem adquiridas por meio de compra, doação e permuta;
- d) Previsão orçamentária e critérios para alocação de recursos, tendo em vista o diagnóstico das coleções.

Dessa forma, esses elementos, mais presentes em políticas de desenvolvimento de coleções, seleção e aquisição, poderão embasar a análise e a elaboração de um modelo para apoiar uma política dedicada às histórias em quadrinhos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de pesquisa trouxe uma possibilidade de conhecer as práticas de desenvolvimento de coleções de quadrinhos em bibliotecas nacionais em diferentes países por meio de um levantamento exploratório dos instrumentos de “Política de desenvolvimento de coleções” ou documento semelhante nos sites de cada Biblioteca Nacional e de artigos que tratam das coleções de HQs em Bibliotecas Nacionais, entre outros critérios detalhados na próxima seção.

Este levantamento revelou que as 15 maiores bibliotecas nacionais pesquisadas, segundo Murray (2009), mantêm uma coleção de quadrinhos, mas, no entanto, nem todas fazem isso de forma padronizada. As bibliotecas da França e Estados Unidos foram, à primeira vista, as que desenvolveram as coleções de quadrinhos em um nível mais profundo. Mas, projetos relevantes como no Japão, Reino Unido, Espanha e outros puderam ser observados. Porém, apenas três apresentaram condições de entrar na pesquisa conforme os critérios estabelecidos: ter uma política de desenvolvimento de coleções e artigos publicados na literatura especializadas que possam descrever minimamente as coleções de HQs.

Com base nisso, a presente pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com predominância do método de estudo de casos múltiplos conforme delineado por Yin (2005). A pesquisa bibliográfica e documental foram a principal técnica de coleta de dados, mas também foi adotada a análise textual discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2016), para a construção de categorias analíticas a partir de uma política de desenvolvimento de coleções existente a fim de propor diretrizes gerais para uma política de desenvolvimento de coleções de HQs. As estratégias metodológicas foram descritas a seguir.

#### 3.1 Método do estudo de casos múltiplos

De acordo com Robert Yin (2005, p. 20) o estudo de caso permite uma investigação em que se preserva as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real. Yin (2005, p. 20) elenca em seu livro clássico “Estudo de Caso: teoria e método” que devem ser consideradas em estudos de casos, como ciclo de vidas individuais, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais, maturação de setores econômicos, além de processos organizacionais e administrativos, esses dois últimos, foco deste trabalho. O processo de condução de estudo de casos múltiplos pode ser descrito conforme três etapas: Definição e planejamento; Preparação, coleta e análise; e Análise e conclusão. Explicando:

a) **Definição e planejamento:** A primeira etapa do Estudo de Caso múltiplo, desenhado por Yin, está concentrada no desenvolvimento do que ele denominou de teoria. A partir dessa definição, amparada nas pesquisas e levantamentos anteriores a essa fase, é possível formular as questões a serem respondidas no estudo. A “teoria” no contexto do estudo de caso, pode ser proposições teóricas feitas por meio de uma declaração simples trazendo questões, ou

"um mapa" para orientar o estudo sobre o porquê ocorrem os atos, eventos, estruturas e pensamentos (Yin, 2015, p. 40-41).

Yin esclarece a denominação de teoria ou proposições teóricas sob a perspectiva de Sutton e Staw (1995, p. 378 apud Yin, 2015, p. 40) definida como um objetivo simples, "uma história (hipotética) sobre por que ocorrem os atos, eventos, estrutura e pensamentos". Portanto, conforme Yin,

As proposições teóricas podem representar questões centrais da literatura de pesquisa ou de questões práticas, como diferentes tipos de estilo de liderança educacional ou disposições de parceria em um estudo de organizações. Tais proposições permitirão que o projeto de pesquisa completo proporcione, então, orientação surpreendentemente forte na determinação dos dados a serem coletados e na e nas estratégias para análise dos dados. Por essa razão, o desenvolvimento da teoria, anterior à coleta de qualquer dado, é desejado (Yin, 2015, p. 40).

Da mesma forma, ao observar as coleções de quadrinhos das bibliotecas nacionais, em seus sites institucionais e artigos correlatos, foi possível levantar neste estudo alguns questionamentos sobre as diferenças de abordagens de cada biblioteca, registrada nas políticas de desenvolvimento de coleções. Assim, neste estudo, a proposição teórica nos termos de Yin, está baseada na condição de que as boas práticas em desenvolvimento de coleções de Bibliotecas Nacionais estão representadas nas suas respectivas políticas e que, dessa maneira, a partir de estudos sobre as políticas de cada unidade de análise, será possível apresentar uma proposta mínima ou recomendações básicas para uma política dedicada aos quadrinhos em bibliotecas nacionais.

As políticas de desenvolvimento de coleções adotadas, genéricas ou específicas, dedicadas a coleções de Histórias em quadrinhos, servirão de subsídios permitindo comparar seus elementos comuns e específicos, assim como as suas diferenças.

Este instrumento poderá ser útil para refletir sobre as práticas em desenvolvimento de coleções de quadrinhos e servir de guia para fomentar políticas similares no âmbito da América Latina e Caribe e países lusófonos, especialmente. Além disso, permitirá levantar o histórico e características dessas coleções nas respectivas bibliotecas por meio da literatura e documentos institucionais a fim de descrevê-las a ponto de permitir levantar semelhanças e diferenças. Neste sentido, a pesquisa bibliográfica e documental foram os principais métodos de coleta de dados tanto para levantar instrumentos de política de desenvolvimento de coleções quanto para descrever as coleções de quadrinhos das três bibliotecas nacionais que formaram as unidades de análise (casos múltiplos).

A fase de definição e planejamento, também inclui as etapas concomitantes: Seleção de casos e desenvolvimento do protocolo de coleta de dados. Trata-se basicamente de escolher o que será pesquisado, comparado, analisado; e como será buscada a informação, baseado em quais razões.

Após levantamento em motores de busca em linha (Bing, Google) e bases de dados (*Web of Science*, Oasis BR, BRAPCI, Google Acadêmico), buscando pelos termos associados e isolados como "desenvolvimento de coleções", "quadrinhos", "biblioteca nacional" e variações dos termos em inglês, francês, alemão e português, foram selecionadas 3 (três) unidades de análise: As bibliotecas nacionais de França, Estados Unidos e Austrália.

A seleção das unidades de análise atendeu a quatro critérios específicos:

a) As bibliotecas nacionais deveriam estar elencadas entre as 15 maiores do mundo (quadro 1), baseado em levantamento do livro de Stuart Murray (2009), além de dados observados no site da IFLA e da lista apresentada na *Encyclopedia Britannica* (1973, p. 1031-1062);

**Quadro 1** – Top 15 - Bibliotecas Nacionais pesquisadas por tamanho

	<b>Biblioteca Nacional</b>	<b>País</b>	<b>Itens no Catálogo (por milhões de itens)</b>
1	Biblioteca do Congresso	EUA	173
2	Biblioteca Britânica	Reino Unido	170
3	Biblioteca e Arquivos do Canadá	Canadá	54
4	Biblioteca Estatal Russa	Rússia	47
5	Biblioteca Nacional Diet (NDL)	Japão	41,8
6	Biblioteca Nacional da França (BnF)	França	40
7	Biblioteca Nacional da China	China	37,7
8	Biblioteca Nacional da Rússia	Rússia	36,5
9	Biblioteca Nacional Alemã	Alemanha	34
10	Biblioteca Nacional da Espanha	Espanha	30
11	Biblioteca Nacional da Suécia	Suécia	18
12	Biblioteca Nacional de Belarus	Belarus	15
13	Biblioteca Nacional da Áustria	Áustria	12
14	Biblioteca Nacional da Austrália	Austrália	10
15	Biblioteca Nacional do Brasil	Brasil	9

Fonte: Dados do livro: *The Library: an illustrated history*<sup>3</sup> e site da BNE<sup>4</sup>

b) O segundo critério de inclusão dos casos foi verificar quais bibliotecas nacionais continham coleções de histórias em quadrinhos;

c) O terceiro critério foi verificar a existência de uma política de desenvolvimento de coleções explicitadas, seja por meio de um documento formal dedicado às histórias em quadrinhos ou um documento genérico que incluía diretrizes sobre as histórias em quadrinhos.

d) O terceiro critério foi baseado na condição de encontrar pelo menos um artigo sobre a coleção de histórias em quadrinho da biblioteca nacional escolhida de forma a subsidiar a descrição das mesmas.

A seleção das bibliotecas nacionais foi balizada pelos critérios elencados e muitas delas apresentaram indicadores promissores, porém, na relação final algumas bibliotecas foram preteridas em função de situações circunstanciais. Entre os exemplos, a Biblioteca Britânica (British Library), uma das maiores bibliotecas nacionais do mundo, apresentou todos os critérios de inclusão para ser analisada neste estudo. Porém, foi acometida por ataques de hackers durante o período de pesquisa (outubro de 2023), inviabilizando acesso aos documentos regulatórios e administrativos, além de várias páginas institucionais que foram suspensas (British Library, 2024).

<sup>3</sup> MURRAY, Stuart. **The library: an illustrated history**. [s.l.] Skyhorse Publishing Company, 2009.

<sup>4</sup> BIBLIOTECA NACIONAL DA ESPANHA. ¿Cuántos libros hay en la BNE? Disponível em: <https://bne.es/es/preguntas-frecuentes/cuantos-libros-hay-bne>. Acesso em: 10 dez. 2025

A Biblioteca Nacional Dieta do Japão ofereceu maior dificuldade por conta do idioma, especialmente porque alguns documentos disponíveis estavam escritos somente em japonês. O mesmo ocorreu com as Bibliotecas da Rússia e da China. As terminologias adotadas em cada país foi outra preocupação digna de nota, pois não é possível considerar apenas a sua tradução literal. Como exemplo, o termo “Desenvolvimento de coleções” consagrado em língua portuguesa é traduzido em inglês como “*Development Collection Policy*”, aceito e praticado nos Estados Unidos. Entretanto, na Inglaterra é comum o uso de “*Stock Management Policy*” associado a arquivos e também bibliotecas (Cumberland Council, 2025).

Dessa forma, a seleção dos casos, que seguiu os critérios de relevância descritos acima, considerando, sobretudo, o acesso aos dados necessários e sua representatividade no cenário internacional, resultou na *Bibliothèque nationale de France (BNF)*, na *Library of Congress (LoC)* e na *National Library of Australia (NLA)*, consideradas entre as maiores bibliotecas nacionais do mundo (Murray, 2009) e reconhecidas por possuírem acervos significativos de HQs.

Os protocolos para coleta de dados foram elaborados e projetados concomitantemente à seleção de casos, conforme as orientações de Robert Yin (2009). Como o foco é evidenciar o que as bibliotecas nacionais têm em comum e o que as diferem em relação à coleção de histórias em quadrinhos, com foco nas respectivas políticas de desenvolvimento de coleções, as principais variáveis estabelecidas foram:

A. Tamanho do acervo em quadrinhos: Verificar se é possível levantar o tamanho das coleções das unidades. O tamanho é um fator que pode afetar a gestão e estrutura no desenvolvimento das coleções. A quantidade de títulos, além do número de exemplares, deverá ser capaz de aferir a potencialidade de cada acervo e ranquear as instituições;

B. Política de desenvolvimento de coleções: verificar as principais características e descrições envolvendo os critérios adotados, tal como idiomas e períodos aplicáveis, tipos e formatos de quadrinhos aplicáveis, bem como orientar práticas para a manutenção da coleção, para identificação de itens raros, questões sobre censura e entre outros. Caracterizar a política de desenvolvimento de coleções como geral (observar se incluem as histórias em quadrinhos como mais um item colecionável pela biblioteca) ou se é dedicada às histórias em quadrinhos.

C. Aquisição: verificar quais são as formas de aquisição das histórias em quadrinhos. A aquisição é um processo conjugado com a etapa de seleção, e é preciso determinar quais são as ações concretas efetivadas para obtenção dos itens, como as compras, doações e permutas, além dos recursos disponíveis considerando a natureza dos seus diversos tipos e tratamentos específicos;

D. Formas de acesso da coleção: verificar como os quadrinhos podem ser acessados por meio das bibliotecas nacionais, tal como por exemplo: acesso local, empréstimos domiciliares, acervo digital e outras formas identificáveis;

E. Peculiaridades dos acervos de quadrinhos: levantar demais informações coletadas, justificadas e elencadas a caráter exploratório. Esta variável busca apresentar aspectos relevantes, observados durante o processo de elaboração deste trabalho, não previsto inicialmente.

Estas variáveis foram construídas com base nos dados coletados nos sites das bibliotecas nacionais, artigos que descrevem as coleções de histórias em quadrinhos entre outras fontes consultadas para complementar os dados pertinentes, tal como uso dos serviços do tipo “*ask a librarian*”.

**b) preparação, coleta e análise:** Nessa fase do estudo, cada unidade de análise foi tratada individualmente e apresentada no formato de um relatório individual. Ao fim da condução de cada caso após a apuração de todos os dados, passou-se ao caso seguinte.

Foram elaborados três relatórios das respectivas bibliotecas nacionais selecionadas (*BNF*, *LoC* e *NLA*) contendo os seguintes dados conforme o protocolo de coleta de dados:

- Breve histórico da biblioteca;
- Dados sobre as coleções de quadrinhos;
- Processo de busca das informações coletadas;
- Apresentação da política de desenvolvimento de coleções;
- Análise da política de desenvolvimento de coleções;
- Dados variáveis:
  - A. Breve histórico da instituição;
  - B. Dados sobre as coleções de HQs;
  - C. Descrição das políticas de desenvolvimento de coleções;
  - D. Formas de aquisição;
  - E. Modalidades de acesso ao acervo; e
  - F. Peculiaridades específicas da gestão das HQs. A coleta de dados foi realizada por meio de fontes primárias (sites institucionais, documentos oficiais, políticas publicadas) e secundárias (artigos acadêmicos e literatura especializada).
- Conclusões.

**c) análise e conclusão:** A fase de conclusão e análise dos resultados é descrita no relatório final com as informações cruzadas dos relatórios individuais finalizando as etapas do método descrito por Yin.

De forma resumida, à título de conclusão desta seção, o método de estudo de casos pode ser descrito em cinco grandes etapas de execução:

1. Pesquisa bibliográfica e documental para elaborar a revisão bibliográfica e realizar a coleta de dados conforme o protocolo;
2. Seleção dos casos e elaboração do protocolo de coleta de dados;
3. Elaboração e descrição dos dados nos relatórios individuais;
4. Análise comparativa dos relatórios individuais compatibilizado os dados coletados em um quadro;
5. Conclusão dos relatórios destacando os principais resultados.

### 3.2 Método de Análise Textual Discursiva

Tendo em vista que somente o caso da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos apresentou uma política dedicada à coleção de histórias em quadrinhos, e que, a apresentação de uma proposta ou recomendação mínima para formar e desenvolver coleções de histórias em quadrinhos em bibliotecas nacionais é um dos objetivos do presente estudo, empregou-se a Análise Textual Discursiva (ATD) para extrair categorias gerais a fim de estabelecer uma proposta de modelo para fomentar futuras políticas em bibliotecas nacionais. Dessa forma, o método ATD foi aplicado à política de desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos da Biblioteca do Congresso, analisando-se integralmente todos os parágrafos do documento.

O método ATD consiste em três etapas: unitarização contendo todos os trechos pertinentes ao documento selecionado do corpus (no caso, a política de desenvolvimento de coleções da *LoC*); categorização dos trechos atribuídos segundo um esquema prévio ou emergente (isto é, levantado do próprio contexto) e construção de uma metatexto que consiste em uma narrativa tendo por base os trechos e as categorias atribuídas.

A decisão de não excluir nenhum trecho da política da *LoC* fundamentou-se na importância do material analisado e na escassez de modelos semelhantes. Os dados foram

organizados em um quadro<sup>5</sup> contendo número do parágrafo, seção, página, trecho original em inglês, tradução para o português oriundo do processo de unitarização e as categorias correspondentes, servindo como formulário de coleta.

A etapa de unitarização — que consiste na seleção dos trechos pertinentes — foi facilitada pelo uso integral dos parágrafos. Contudo, a categorização exigiu aprofundamento teórico para associar corretamente os conteúdos às categorias relevantes. Com base nesse quadro contendo trechos e categorias, elaborou-se um metatexto orientador, que resultou em um conjunto de diretrizes com vistas à formulação de um modelo de política para o desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa estão agrupados em duas partes: os dados do método de caso e os dados da ATD.

##### 4.1 Os estudos de casos múltiplos

Após a sistematização dos relatórios, procedeu-se à análise cruzada dos dados, buscando identificar elementos comuns e divergentes entre as três instituições, com vistas à proposição de uma estrutura mínima de política para o desenvolvimento de coleções de HQs em bibliotecas nacionais.

As bibliotecas nacionais estudadas apresentam abordagens distintas:

- **BnF (França):** Integra HQs em políticas gerais, com coleções distribuídas em setores temáticos (literatura infantil, arte etc.). Destaca-se a parceria histórica com o *Cité de la Bande Dessinée*<sup>6</sup> (A Cité internationale de la bande dessinée et de l'image (Cité da BD e da Imagem), localizada em Angoulême, França, é um estabelecimento público cultural de referência mundial dedicado à nona arte, com um papel crucial na sua legitimação e preservação);
- **LoC (EUA):** Possui política dedicada a HQs, com critérios claros para aquisição (ex.: obras premiadas, depósito legal) e níveis de coleta (extensiva para quadrinhos norte-americanos, seletiva para estrangeiros);
- **NLA (Austrália):** Não tem política específica, mas inclui HQs em coleções gerais, com foco em recuperação de quadrinhos históricos (ex.: *John Ryan Collection: A Coleção Ryan* contém mais de 1.000 histórias em quadrinhos, a maioria publicada na Austrália, incluindo alguns títulos estrangeiros reimpressos na Austrália, das décadas de 1940 a 1970).

De fato, a descrição dos estudos de caso proporcionou o conhecimento de um panorama geral dessas bibliotecas nacionais em relação à gestão de coleções de histórias em quadrinhos, particularmente em relação à política de desenvolvimento de coleções, incluindo algumas práticas bastante específicas, conforme elucidado no trabalho.

Algumas peculiaridades podem ser observadas no quadro comparativo dos relatórios individuais (Quadro 2):

---

<sup>5</sup> Os dados completos estão disponíveis no repositório Zenodo (Santos; Weitzel, 2025, p. 27-41).

<sup>6</sup> FERREYROLLE, Catherine. **Aux origines des collections du Centre national de la bd de l'image.** Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-de-la-bibliotheque-nationale-de-france-2020-1-page-49.htm>. Acesso em: 24 dez. 2023.

Quadro 2 – Comparativo dos dados compilados nos relatórios individuais

Bibliotecas	BNF	LOC	NLA
Tamanho (aprox. em milhões)	40	155	10
Acesso (livre, etc)	Restrito	Livre	Restrito
Política dedicada?	não	sim	não
nº de edifícios das BNs	5	4	4
Prédio/seção da coleção de HQ	Multisetorial	Referência	Multisetorial
Depósito Legal obrigatório (n. cópias)	Sim (2)	Sim (1)	Sim (1)
Coleção em quadrinhos (números)	120 mil	165 mil	5.706
Formas de acesso aos HQs	Impresso (presencial), <i>online</i>	Impresso (presencial), microformas (presencial), <i>online</i>	Impresso (presencial), <i>online</i>

Fonte: Adaptado de Santos (2025, p. 92)

A análise dos casos revelou dois modelos principais de desenvolvimento de coleções de HQs. A *Bibliothèque Nationale de France (BNF)* e a *National Library of Australia (NLA)* adotam políticas gerais que incluem os quadrinhos entre os diversos tipos documentais, mas sem orientações específicas. Já a *Library of Congress (LoC)* apresenta uma política dedicada às HQs, com diretrizes claras de aquisição, preservação, acesso e representatividade cultural. A *BNF* mantém seu acervo por meio do depósito legal, com foco nas publicações em francês. O acesso é limitado à consulta local, e a política de desenvolvimento de coleções não distingue os quadrinhos de outras publicações impressas. A *NLA* segue prática semelhante, com inclusão parcial de HQs por meio de doações e compras, além de digitalização gradual em seu portal *Trove*.

Por outro lado, a *LoC* destaca-se por reconhecer os quadrinhos como expressão cultural significativa. Sua política específica inclui critérios temáticos e técnicos para seleção, com atenção à diversidade e representatividade. O acesso é facilitado por meio digital e físico, tanto impresso como por meio de equipamento de microfimes e microfichas, com ações de divulgação e preservação ativas. Esses achados evidenciam a importância de políticas específicas para HQs, de modo a garantir seu tratamento adequado enquanto patrimônio cultural. A análise comparativa também fundamentou a proposta apresentada na seção 4.

## 4.2 O Método ATD

A partir do corpus, o texto da política de desenvolvimento de coleções da LoC, os trechos foram integralmente unitarizados resultando em 5 categorias teóricas a saber: escopo, pontos fortes da pesquisa, critérios de seleção, fontes de aquisição e níveis de coleta que fomentaram a proposta de um modelo para a política de desenvolvimento de coleções de HQs em Bibliotecas Nacionais que, por sua complexidade, foi destacada em uma seção à parte, conforme segue. A partir destas categorias é possível estabelecer um ponto de partida para elaborar políticas de desenvolvimento de coleções dedicadas às HQs.

## 5 A PROPOSTA DE UM MODELO DE POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM BIBLIOTECAS NACIONAIS

A partir dos resultados da pesquisa foi desenvolvido um produto intitulado “Proposta de um modelo de política para o desenvolvimento de coleções de histórias em quadrinhos em Bibliotecas Nacionais” a qual foi baseada na política da LoC<sub>2</sub> por meio do método análise textual discursiva (ATD) conforme visto.

A “Proposta”, composta de diretrizes e recomendações gerais para elaborar uma política de desenvolvimento de coleções de HQs para uma Biblioteca Nacional, está estruturada em cinco seções principais: Escopo, Pontos fortes da pesquisa, critérios de seleção, fontes de aquisição e níveis de coleta.

### 5.1 Escopo

Definir formatos incluídos (ex.: *graphic novels*, tiras) e níveis de coleta (completo, pesquisa)

- a. **Descrição do Tipo de coleção de HQ principal e seus principais formatos** tal como por exemplo coleção de pesquisa (ou de estudo, de completeza, etc) de histórias em quadrinhos e cartuns.
- b. **Abordagens:** descrever quais são as abordagens ou perspectivas da coleção. Por exemplo: histórica e/ou de pesquisa (materiais que documentam sua história) ou os níveis de coleção segundo a ALA = completeza, pesquisa, estudo, etc.
- c. **Inclusão/Exclusão:** indicar quais formatos de HQ são incluídos e/ou excluídos. Por exemplo: inclui coleção de arte original em quadrinhos e obras publicadas de quadrinhos e cartuns em série, e exclui recursos animados e literatura infantil.
- d. **Outras inclusões/exclusões:** Por exemplo, informar se a política aborda o escopo de fontes secundárias para pesquisa disponível em outras seções, ou se há outros itens disponíveis em outras seções ou coleções.
- e. Apresentar as definições dos itens e formatos de HQ aplicáveis à política. [para evitar equívocos]

### 5.2 Pontos fortes da pesquisa

Representam a diversidade dos pontos de vista e formatos dos criadores a longo dos tempos;

- a. o depósito legal responsável pela coleta dos itens colecionáveis publicados no país e no idioma oficial.

- b. indicar os itens colecionáveis publicados no país no idioma oficial tal como HQs impressos no país no idioma oficial, catálogos de coleções e exposições e pesquisas e estudos de quadrinhos e cartuns a exemplo da *LoC*.
- c. indicar se as coleções de arte original, sejam HQ e/ou cartuns, entre outros aplicáveis, estarão presentes também em coleções específicas que não sejam dedicadas aos quadrinhos.
- d. indicar se existem outros aspectos considerados como pontos fortes nos níveis de coleção, por exemplo, histórias em quadrinhos de nível de estudo para estudantes do ensino fundamental.

Observação: a critério da biblioteca, é possível incluir outros tipos de pontos fortes, tal como estudo e/ou completeza e mantê-los ou não junto com a pesquisa. Neste caso, será preciso verificar se as alíneas acima explicitam os pontos fortes de estudo e/ou completeza ou se deve incluir outras diretrizes.

### 5.3 Critérios de Seleção

Priorizar obras premiadas, representativas ou de relevância cultural;

#### 5.3.1 Aspectos mais gerais

A abordagem é segmentada por tipo de material (ex: *comic books*, *graphic novels*, *webcomics*, materiais secundários, etc.) e considera tanto a produção nacional, quanto estrangeira, respeitando a diversidade de formatos e linguagens envolvidas nesse campo artístico.

A política também prevê, de forma progressiva, a incorporação de materiais digitais (como *webcomics* e edições *online*), em consonância com os avanços tecnológicos e com as novas modalidades de publicação digital. A coleta se dá por meio de:

- Registros de *copyright* (obrigatórios nos EUA);
- Aquisições diretas (compra);
- Doações;
- E, futuramente, depósito digital estruturado.

A abordagem seletiva, diferenciada por categoria de material, pode facilitar a concentração de esforços na preservação dos itens considerados de maior impacto cultural ou científico.

##### 5.3.1.1 Quanto aos níveis de coleção

- a. Delimitar o que a biblioteca coleta nos níveis de coleção aplicáveis (completeza, pesquisa, estudo, etc.) das Eras de Platina, Ouro e Prata das publicações em quadrinhos do país incluindo tendências atuais (ou outra estrutura ou aspectos que convier ao contexto local). Por exemplo, se completeza for o nível de coleção aplicável, indicar quais são as publicações e formatos incluídos, tal como histórias em quadrinhos e cartuns ou todos os tipos de publicação relacionados aos quadrinhos, adquirindo inclusive os títulos faltantes;
- b. Indicar se a biblioteca coleta seletivamente as HQs de marcas estrangeiras em outros idiomas além do oficial que representam as mudanças no formato e marcas do país.

#### 5.3.1.2 Quanto às obras sobre histórias em quadrinhos e fontes secundárias relacionadas aos quadrinhos

- a. Indicar se a biblioteca coleta obras gerais sobre histórias em quadrinhos entre outras publicações relacionadas que refletem e complementam o acervo de histórias em quadrinhos e cartuns de arte original ou outros aspectos de relevância para a biblioteca;
- b. Indicar se essas obras gerais estão armazenadas junto com a coleção dedicada às histórias em quadrinhos ou em outros locais/coleções, tal como por exemplo, obras gerais, coleção de impressos, coleção iconográfica, etc;
- c. Indicar e justificar o nível de coleção aplicado à coleta de fontes secundárias sobre quadrinhos e cartuns. Por exemplo, completeza e pesquisa para dar suporte às pesquisas avançadas sobre histórias em quadrinhos;
- d. Indicar o tipo de cobertura dos assuntos (exaustiva, seletiva, etc.). Exemplo: Deve ser o mais amplo possível para incluir história, técnicas artísticas, editoras, biografia, bibliografia para o estudo do formato e do conteúdo do material, etc.

#### 5.3.1.3 Quanto ao relacionamento com outras políticas da biblioteca

- a. Indicar a cobertura de desenhos de cartuns e caricaturas originais, entre outros originais, produzidos por meio de técnicas artísticas de acordo com políticas de outras coleções da biblioteca. Por exemplo: cobertura seletiva, para desenhos de cartuns e caricaturas originais de painel único, impressões em folhas únicas e arte de animação original de acordo com a política da Coleção de Artes Plásticas e aplicadas;
- b. Outras políticas de coleções relacionadas cobrem assuntos afins que não devem ser abordados aqui, tal como por exemplo, Literatura Infantil, Fantasia e Ficção Científica, Belas Artes e Artes Aplicadas, etc.

#### 5.3.1.4 Tipo de publicações colecionáveis

- a. Foco nas publicações impressas independente de seu formato sejam, periódicos, compilações com vários artistas ou obras de um artista priorizando, quando possível, seus formatos originais.

#### 5.3.2 Diretrizes específicas de seleção

- a. Indicar formatos que serão selecionados de forma seletiva para propósitos específicos tal como por exemplo coletar coletâneas das tiras em quadrinhos de forma seletiva para apoiar estudos de arte original ou para documentar a história e desenvolvimento dos quadrinhos e sua influência. Outro exemplo de cobertura seletiva: edições de jornais para representar a aparição diária ou semanal de tiras de quadrinhos em papel de jornal ou mesmo para representar o formato, tal como o syndicate proof sheets;
- b. Indicar as editoras onde são adquiridas as HQ tal como por exemplo: grandes editoras, editoras independentes e principais editoras de autopublicação, etc;
- c. Indicar se as pequenas editoras serão incluídas para representar a variedade de editoras e formatos;

- d. Indicar se as editoras de autopublicação serão incluídas, seletivamente ou não, para representar a variedade de editoras e formatos
- e. Indicar se a biblioteca considera para aquisição todos os formatos de histórias em quadrinhos (ou especifica quais são os aplicáveis) quanto a impressos em preto e branco e/ou em 4 cores, em microforma, webcomics entre outros.
- f. Indicar se a biblioteca considera as frequências de publicação aplicáveis tais como séries contínuas, anuais, one-shots, séries limitadas e edições de eventos especiais
- g. Indicar quais tipos de publicação de quadrinhos são colecionados exaustivamente. Exemplo: graphic novels e obras compiladas que foram publicadas anteriormente em formato de HQ, incluindo edições consecutivas de uma série ou série limitada ou histórias temáticas comuns de uma única editora;
- h. Indicar outros setores/coleções que também selecionam edições como essas de forma seletiva ou exaustiva por critérios específicos (ex. vencedores de prêmios), tal como por exemplo, um setor/Coleção dedicado(a) à publicações seriadas;
- i. Se os recursos permitirem, indicar a seleção de cartuns individuais que ganharam ou foram indicados para prêmios de referência para o país e listar os prêmios de caráter nacional;
- j. Se os recursos permitirem, indicar a seleção de cartuns individuais que ganharam ou foram indicados para prêmios de referência para o país e listar os prêmios de caráter internacional (estrangeiros);
- k. Indicar se a biblioteca vai arquivar *webcomics* premiados;
- l. Indicar se a biblioteca reunirá coleções atuais e retrospectivas de obras de criadores de HQ, charges editoriais, charges de painel único e múltiplo do país no idioma oficial e de outros países de mesmo idioma;
- m. Indicar se traduções de mangás para o idioma oficial serão selecionados de forma seletiva para documentar esse subgênero ou de forma exaustiva indicando o propósito;
- n. De acordo com os níveis de coleção aplicáveis, explicitados no escopo, indicar como será o grau de suporte para os níveis de coleção adotados pela biblioteca. Exemplos: para dar suporte à pesquisa avançada na área, a biblioteca seleciona fontes secundárias no nível de completeza, tal como monografias sobre Histórias em Quadrinhos (HQ) e cartuns e sobre seus criadores, catálogos e exposições, publicações periódicas e antologias seja como conteúdo ou assunto.

#### 5.4 Fontes de Aquisição

Combinar depósito legal, compras e doações;

- a. Indicar quais são as principais fontes de aquisição da Biblioteca: Lei do depósito legal, compras, doações e/ou permuta
- b. Indicar e descrever critérios específicos quanto aos aspectos especiais tais como: melhor edição, qualidade do papel impresso, critérios de raridade, critérios para ilustrações, materiais em microficha (em cores ou não), entre outros;
- c. Indicar se a biblioteca adquire ou não quadrinhos e cartuns em formato digital tendo em vista o que foi definido em 3.2 alínea k. Caso já tenha sido definida a forma de capturar os arquivos na internet na política, indicar se esta captura é feita de forma seletiva para representar o formato emergente ou se de forma exaustiva.

## 5.5 Níveis de coleta

Dependendo do tipo de material, a coleta é mais extensa, mais intensa, ou mais abrangente, por exemplo.

Com base na análise textual discursiva das práticas institucionais, propõe-se um modelo mínimo de política para HQs em bibliotecas nacionais, com os seguintes eixos:

- a. Reconhecimento das HQs como patrimônio cultural, artístico e informacional;
- b. Critérios de seleção que considerem diversidade temática, autoral, editorial e de formatos;
- c. Ampliação das formas de aquisição: depósito legal, parcerias, compras e doações;
- d. Políticas de acesso físico e digital, com ferramentas de indexação específicas;
- e. Estratégias de preservação e digitalização de materiais frágeis;
- f. Promoção do uso educativo e cultural das HQs por meio de exposições, eventos e projetos de extensão.

Esse modelo pode ser adaptado à realidade de cada país, com base em boas práticas institucionais como as observadas na *LoC*.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos foram alcançados na medida em que a análise comparativa dos três casos investigados, puderam ser comparados em suas semelhanças e especificidades. Os resultados da pesquisa revelaram distintos níveis de maturidade institucional no tratamento das histórias em quadrinhos (HQs) nas bibliotecas nacionais, destacando-se a *Library of Congress* (*LoC*) como modelo de referência por adotar diretrizes específicas que favorecem a preservação, o acesso e a valorização das HQs como patrimônio cultural. Em contraste, a *Bibliothèque Nationale de France* (*BNF*) e a *National Library of Australia* (*NLA*) apresentam abordagens mais genéricas: a *BNF*, embora contemple as HQs em uma política mais ampla, ainda carece de aprofundamento técnico; já a *NLA* demonstra fragilidade institucional pela ausência de políticas formalizadas, evidenciando a necessidade de investimentos em diretrizes estruturadas e qualificadas para a gestão desses acervos.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de desenvolvimento de estratégias biblioteconômicas alinhadas às especificidades das HQs, bem como de políticas públicas que reconheçam seu valor cultural e informacional (Evans; Saponaro, 2005; Figueiredo, 1993; Vergueiro, 1989). A compreensão desses diferentes estágios das políticas de desenvolvimento de coleções contribui para a formulação de recomendações mais eficazes voltadas à preservação, ao acesso e à representatividade dessa linguagem nas coleções nacionais.

A proposta de modelo inspirada na *Library of Congress* (*LoC*) constitui um ponto de partida para que bibliotecas nacionais desenvolvam políticas específicas voltadas à preservação e ao acesso às histórias em quadrinhos (HQs) como patrimônio cultural. Essa iniciativa busca contribuir para a sistematização do tratamento das HQs nesses espaços, oferecendo subsídios à formulação de políticas públicas e estratégias biblioteconômicas. Desse modo, reforça-se o papel das bibliotecas na promoção da diversidade cultural e na democratização do acesso à informação.

Por fim, recomenda-se a realização de estudos futuros sobre o impacto das HQs digitais e sobre estratégias de inclusão em bibliotecas de países em desenvolvimento.

Espera-se que este estudo inspire novas investigações e ações que consolidem as histórias em quadrinhos como parte integrante das práticas de preservação e difusão cultural nos contextos nacionais.

Espera-se que os resultados deste estudo, além de apoiar as boas práticas em desenvolvimento de coleções, possam realmente promover reflexões sobre a importância das histórias em quadrinhos em bibliotecas nacionais como expressão cultural de uma nação e como um tipo de coleção pertinente a ser preservado para futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

AGGLETON, J. Defining digital comics: a British Library perspective. **Journal of graphic novels & comics**, v. 10, n. 4, p. 393–409, 2019.

AZENHA, P. A. **A história do Batman no Cinema**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/blog/espaco-de-cinema/post/historia-do-batman-no-cinema.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BARBOSA, Alexandre. **Mangás em sala de aula**. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs.). *Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 30–34.

BARBOSA, Alexandre Valença Alves. **Histórias em quadrinhos sobre a História do Brasil na década de 50**: a narrativa dos artistas da Ebal e outras editoras. 2006. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/D.27.2006.tde-11052009-125553. Acesso em: 2025-12-11.

CÂMARA, V. **Lumière: os homens que inventaram o cinema três vezes**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/10/13/culturaipilon/noticia/os-homens-que-inventaram-o-cinema-tres-vezes-1788450>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CALLARI, V.; GENTIL, K. K. As pesquisas sobre quadrinhos nas universidades brasileiras: uma análise estatística do panorama geral e entre os historiadores. **História, histórias**, v. 4, n. 7, p. 09–24, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10923>. Acesso em: 13 ago. 2022.

CAMPBELL, J. W. P. **A biblioteca: uma história mundial**. [s.l.] Edições Sesc, 2016.

CANBY, V. Review/Film: a cartoon square comes to life in “Dick Tracy”. **The New York Times**, 15 jun. 1990.

STANFORD UNIVERSITY. **Chinese comic books (Lianhuanhua) at Stanford**. Disponível em: <https://exhibits.stanford.edu/lianhuanhua>. Acesso em: 26 mar. 2024.

CODESPOTI, S. **A evolução das adaptações de quadrinhos**. Disponível em: <https://universohq.com/chiaroscuro/evolucao-das-adaptacoes-de-quadrinhos/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CODESPOTI, S. **Assista ao primeiro de todos os filmes adaptados dos quadrinhos**. Disponível em: <https://universohq.com/noticias/assista-ao-primeiro-de-todos-os-filmes-adaptados-dos-quadrinhos/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ICV2. **Comics and graphic novel sales grew over 60% in 2021.** Disponível em: <https://icv2.com/articles/markets/view/51531/comics-graphic-novel-sales-grew-over-60-2021>. Acesso em: 27 fev. 2024.

COSTA, Maria Ione Caser da. **Publicações efêmeras, memória permanente:** coleção Periódicos & Literatura na Biblioteca Nacional Digital. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

COX, D.; CURRIE, M. **Zooming into the world of comics, graphic novels and zines.** Disponível em: <https://www.thefreelibrary.com/Zooming+into+the+world+of+comics%2c+graphic+novels+and+zines.-a0206866960>. Acesso em: 24 dez. 2023.

CROOK, Edgar. Comic capers in the National Library: The history of the comic book in Australia. **National Library of Australia News**, v. 15, n. 4, p. 18–21, [s.d.].

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

DIOGO, E.; RIBEIRO, A. L. **Cavaleiro Fantasma nº 34/Rge.** Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/cavaleiro-fantasma-n-34/ca002107/49791>. Acesso em: 23 maio. 2025b.

DONOHOO, T. **15 years later, Watchmen is still Zack Snyder’s misunderstood opus.** Disponível em: <https://www.cbr.com/watchmen-15-year-anniversary-zack-snyder-opus/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial:** princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EVANS, G. Edward; SAPONARO, M. Z. **Developing library and information center collections.** 5. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2005. (Library and information science text series).

EXNER, Eike. **Comics and the origins of Manga: A revisionist history.** [s.l.] Rutgers University Press, 2021.

FERREYROLLE, Catherine. **Aux origines des collections du Centre national de la bd de l’image.** Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-de-la-bibliotheque-nationale-de-france-2020-1-page-49.htm>. Acesso em: 24 dez. 2023.

FIGUEIREDO, Nice. **Desenvolvimento e avaliação de coleções.** Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FERREIRA, Raquel França dos Santos. **Quadrinhos, história e literatura:** um olhar sobre a coleção Edição Maravilhosa - EBAL. Disponível em: [https://jornadas.eca.usp.br/anais/6asjornadas/q\\_historia/raquel\\_ferreira.pdf](https://jornadas.eca.usp.br/anais/6asjornadas/q_historia/raquel_ferreira.pdf). Acesso em: 24 dez. 2023.

FREITAS, K. DE. **Porque os quadrinhos são chamados de “Nona Arte”?** Disponível em: <https://medium.com/@kevinfoca/porque-os-quadrinhos-sao-chamados-de-nona-arte-f6ae3f9a4277>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GARCIA, Y. P. O universo das HQs como uma nova apropriação do gênero do cinema de ação. **Animus Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 22, n. 49, 2023.

GUIMARÃES, G. **Quadrinhos pra quem gosta**. Disponível em: <https://quadrinhospraquemgosta.blogspot.com/2011/06/china-e-os-quadrinhos.html>. Acesso em: 26 mar. 2024.

HOWE, Sean. **Marvel Comics: the untold story**. Harper Perennial, 2012.

IFLA. **Directrices para una política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo conspectus**. Hague, 2001. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/acquisition-collection-development/publications/gcdp-es.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

KOVALIK, C. G. **A utilização de histórias em quadrinhos para ensinar máquinas térmicas, com base nos três momentos pedagógicos**. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26909/1/historiasquadrinhosensinotermodinamica.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

FILM REFERENCE. **L'Arroseur Arrosé - Film (Movie) Plot and Review - Publications**. Disponível em: <http://www.filmreference.com/Films-Am-Aw/L-Arroseur-Arrose.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LARIVIÈRE, Jules. **Guidelines for legal deposit legislation: a revised, enlarged and updated edition of the 1981 publication by Dr. Jean Lunn**. Paris: Unesco, 2000. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001214/121413Eo.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LOPES, N. **Se o cinema é a sétima arte, quais são as outras?** Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/se-o-cinema-e-a-setima-arte-quais-sao-as-outras>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MCMILLAN, G. **First Batman comic sells for record \$1.5 million**. Hollywood Reporter, 19 nov. 2020.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MARVEL ENTERTAINMENT. **Captain America Comics (1941) #1**. Marvel Comics, 1941. Disponível em: [https://www.marvel.com/comics/issue/7849/captain\\_america\\_comics\\_1941\\_1](https://www.marvel.com/comics/issue/7849/captain_america_comics_1941_1). Acesso em: 22 maio 2025.

MEMÓRIA GLOBO. **Atentado terrorista ao Charlie Hebdo**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/atentado-terrorista-ao-charlie-hebdo/noticia/atentado-terrorista-ao-charlie-hebdo.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2024.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHxkhL5pM5tXzdi/?format=html>. Acesso em: 08 jul. 2024.

MORRISON, S. **Kingsman movies in order (release & chronological)**. Disponível em: <https://screenrant.com/kingsman-movies-in-order-release-chronological/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MOYA, Álvaro de Moya (org.). **Shazam!**. Coleção Debates Comunicação. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

MURRAY, S. **The library: an illustrated history**. [s.l.] Skyhorse Publishing Company, 2009.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **About us**. Disponível em: <https://www.nla.gov.au>. Acesso em: 22 fev. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **Building and architecture**. Disponível em: <https://www.nla.gov.au>. Acesso em: 22 fev. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **History of the National Library collections until 1980 (Archived Website - Trove)**. Disponível em: <https://webarchive.nla.gov.au/awa/20240913181528/https://www.nla.gov.au/history-national-library-collections-until-1980-extract-burmester>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **McGee collection**. Disponível em: <https://www.nla.gov.au/collections/guide-selected-collections/mcgee-collection>. Acesso em: 13 fev. 2024.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **National Library of Australia - Services and Collections**. Disponível em: <https://www.library.gov.au/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA. **Our collections**. Disponível em: <https://www.nla.gov.au>. Acesso em: 22 fev. 2025.

PIPOCA & NANQUIM. **O Máskara** (Reimpressão). [S.l.]: Pipoca & Nanquim, [202-]. Disponível em: <https://pipocaenanquim.com.br/o-maskara-reimpress-o.html>. Acesso em: 22 maio 2025.

PAVARINA, E. C.; ZAFALON, Z. R. Catalogação de histórias em quadrinhos à luz da semiótica da cultura. **Palavra Clave**, v. 12, n. 1, p. e169, 2022. Disponível em: <https://www.palavraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce169>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LIBRINOVA. **Qu'est-ce qu'un roman graphique?** Disponível em: <https://www.librinova.com/blog/quest-ce-quun-roman-graphique/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

RAVAGLIO, M. S. **História em Quadrinhos: gênese, estrutura e sociedade**. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-07122018-105505/publico/2018\\_MarciaDeSouzaRavaglio\\_VCorr.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-07122018-105505/publico/2018_MarciaDeSouzaRavaglio_VCorr.pdf). Acesso em: 26 mar. 2024.

RIBEIRO, A. L. **Dick Tracy**. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/dick-tracy/4614>. Acesso em: 25 mar. 2024.

RODRIGUES, Maria Fernanda. **Ziraldo e Mauricio de Sousa lançam crossover de Mônica e Menino Maluquinho**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/ziraldo-e-mauricio-de-sousa-lancam-crossover-de-monica-e-menino-maluquinho/>. Acesso em: 22 maio. 2025.

ROUVENAT, F.; TORRES, L.; VON SEEHAUSEN, L. **Livro que Crivella mandou recolher se esgota na Bienal do Rio.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/06/livro-que-crivella-mandou-recolher-se-esgota-na-bienal-do-livro-do-rio.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SAMBAQUY, L. **A missão das bibliotecas nacionais.** *Revista do Serviço Público*, [S. l.], v. 91, n. 1 - 3, p. 39-52, 2019. DOI: 10.21874/rsp.v91i1-3.4096. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4096>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SANTOS, Andrea Pereira dos; Neves, André Roberto Custódio. et al. Comics, culture, and society contributions from sequential narratives for reader training. **RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. 2022, p. 1–20, 2022.

SANTOS, Márcio Sacramento dos. **Desenvolvimento de coleções em quadrinhos em bibliotecas nacionais: da teoria à prática.** 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

SANTOS, Márcio Sacramento dos; WEITZEL, Simone da Rocha. **Política de desenvolvimento de coleções: construção de um modelo para histórias em quadrinhos em Bibliotecas Nacionais.** 2025. Disponível em: <https://zenodo.org/records/15556820>. Acesso em: 30 maio. 2025.

SANTOS, V. **V de Vingança: Entenda a história do 5 de novembro, data de Guy Fawkes.** Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/entenda-historia-do-5-de-novembro-data-de-v-de-vinganca-e-guy-fawkes/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, G. **Qual é a ordem dos filmes de Kingsman?** Disponível em: <https://www.sociedadenerd.com.br/2022/08/15/qual-e-a-ordem-dos-filmes-de-kingsman/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SMARRA, André Luis Soares; LOTUFO, César Augusto; SILVA, Luciano Filizola da; GOMES, Nataniel dos Santos. As aventuras de Nhô Quim: o Marco Histórico dos Quadrinhos no Mundo. **9ª Arte**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 15–41, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/153373>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SOBRINHO, M. **Crítica.** *Plano Crítico*, 1 out. 2018. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-v-de-vinganca-2005/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SOUSA, L. **O Máskara (HQ) - O Ultimato.** Disponível em: <https://ultimatodobacon.com/o-maskara-o-ultimato-quadrinhos/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

TILLEY, C. L. Os leitores de histórias em quadrinhos no meio das mentiras de Fredric Wertham. **9ª Arte**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 9-17, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9877.v8i1p9-17. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/167522>. Acesso em: 4 mar. 2024.

TILLEY, C. L. Seducing the Innocent: Fredric Wertham and the falsifications that helped condemn comics. **Information & Culture**, v. 47, n. 4, p. 383–413, 2012.

TROKNYA, M. Comics at the Library of Congress. **Public Libraries Online. A Publication of the Public Library Association**, 12 jul. 2018. Disponível em:

<https://publiclibrariesonline.org/2018/07/comics-at-the-library-of-congress/>. Acesso em: 24 dez. 2023.

TURNBULL, S.; WHITE, L. **Grafton jail murals painted by “comic book killer” Leonard Lawson to be preserved**. Disponível em: <https://www.abc.net.au/news/2020-10-20/comic-book-killers-jail-artwork-to-be-preserved/12779022>. Acesso em: 22 fev. 2025.

URBIM, E. **Marcello Quintanilha é primeiro brasileiro a receber prêmio principal no “Oscar dos quadrinhos” da Europa**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/marcello-quintanilha-primeiro-brasileiro-receber-premio-principal-no-oscar-dos-quadrinhos-da-europa-25440281>. Acesso em: 22 fev. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. **Observatório de Histórias em Quadrinhos**. 9ª Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos. São Paulo: ECA-USP, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte>. Acesso em: 22 maio 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. Observatório de Histórias em Quadrinhos. JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, São Paulo: ECA-USP, 2011. Disponível em: <https://www.jornadasinternacionais.com.br/>. Acesso em: 22 maio 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. 95p.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da informação, v. 6, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001502706.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro. **O que é o Observatório de Histórias em Quadrinhos**. Disponível em: <https://observatoriodehistoriasemquadrinhos.blogspot.com/2010/08/o-que-e-o-observatorio-de-historias-em.html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

WEINER, Robert G. **Graphic novels and comics in libraries and archives: essays on readers, research, history, and cataloging**. Jefferson, N.C.: McFarland, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2.ed, Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 110 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Formação e desenvolvimento de coleções**. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718033/4/Formacao-e-Desenvolvimento-de-Colecoes-GRAFICA-Texto.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2025

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582602324/>. Acesso em: 26 de maio. 2025.

---

Recebido em/Received: 10/12/2025 | Aprovado em/Approved: 16/12/2025

---